T15 – Categoria: Relato de experiência

Relato de Experiência: uso da fotografia de natureza na educação ambiental

João Pedro Z. de Andrade; Wesley Simões Lapa; Luriê Damiani e Lais Evangelista Pimentel
Instituto Últimos Refúgios
E-mail: joaopbio94@gmail.com

1 Introdução

Ultimamente as pessoas estão tendo cada vez menos contato com a natureza, isso vem mostrando uma menor empatia quando se trata de preservação e menor conhecimento sobre o ambiente (LOUV, 2016). Uma das formas de mostrar essa diversidade é através da fotografia de natureza que pode ser uma ferramenta muito útil na educação, difusão científica e em pesquisas. O processo de registros fotográficos ocorre em áreas naturais com o intuito de mostrar o máximo da diversidade natural, tanto da fauna quanto da flora trazendo fotos e dados sobre os ecossistemas da localidade. Atualmente muitos cientistas estão optando por evitar fazer coleta de animais para estudos, com isso a fotografia de natureza vem ganhando mais espaço, pois se torna uma forma de registrar os dados dos estudos sem a necessidade de fazer retirada de seres vivos de seu ambiente de origem (SPENCER, 1980).

Uma das utilidades comuns da fotografia de natureza atualmente é com a

publicidade verde, já que com a crescente preocupação ecológica dos consumidores, as empresas vêm adotando posturas mais responsáveis (GONZAGA, 2005) e com isso utilizam da fotografia de natureza para o marketing verde aos seus clientes conscientes.

As pesquisas nos indicam que a utilização de imagens digitais no processo de aprendizagem é algo que traz muitos resultados bons aos alunos (MARTINS 2005, RODRIGUES 2008, BORGES 2010), além disso quando usados em sala de aula, acaba mostrando um ambiente que muitas crianças ainda não tiveram a oportunidade de conhecer e um olhar mais cuidadoso quanto ao ambiente, o que acaba criando uma ligação com a natureza e assim influenciando as crianças a crescerem mais responsáveis e cuidadosas com a natureza.

Com base neste contexto, o Instituto Últimos Refúgios tem realizado projetos ligados a fotografia de natureza, seguindo o lema *"só se preserva o que sabe que existe",* com o objetivo de fotografar áreas naturais preservadas para a difusão científica, através de livros, palestras e visitas às escolas, conscientizando assim as pessoas e influenciando as próximas gerações a se tornarem mais conscientes do papel que tem no meio ambiente.

2 Materiais e Métodos

Segundo o Atlas da Mata Atlântica o Espírito Santo possui cerca de 285.568 hectares em estágio inicial de regeneração natural de mata atlântica preservada (SOS Mata Atlântica & INPE 2018), essas áreas preservadas são o foco dos projetos de fotografia de natureza do Instituto Últimos Refúgios, que junto de uma equipe de fotógrafos e biólogos fazem visitas às localidades onde serão feitos os registros da vida natural. Posteriormente, as imagens são enviadas para um banco de imagens interno onde os voluntários possuem acesso para fins não lucrativo, então a partir das fotos começam a produção do material visual para ser utilizado nas escolas.

Esse presente trabalho ocorreu na EMEF Professora Naly da Encarnação

Miranda, em Feu Rosa na Serra, para alunos da turma de 7 ano matutino, onde foram expostas as fotos da fauna típica da Mata Atlântica do fotografo Leonardo Merçon, fotógrafo chefe e diretor do Instituto, para os alunos, seguido de uma explicação sobre as características de cada animal exposto e posterior reflexões sobre o papel de cada animal no meio ambiente e sua importância.

Após a apresentação foi realizado uma dinâmica onde os alunos escolheram algum animal que chamou sua atenção durante a apresentação, e fez um desenho representando o animal, avaliando com uma nota de 0 a 10 em quatro diferentes parâmetros característicos dos animais como: beleza, velocidade, risco de extinção e alimentação baseado na opinião dos alunos (Foto I). Após essa etapa, os alunos utilizaram os seus trabalhos em um jogo no qual cada desenho serviria como uma carta para que o os alunos percebessem tanto as habilidades quanto às limitações de cada animal, com o objetivo de criar no aluno um olhar mais atento a cada detalhe daquele animal.

Foto I: Aluna produzindo a sua arte baseado no animal que conheceu
(Foto: João Pedro Zanardo de Andrade)

3 Resultados e Discussão

O presente projeto constatou através de entrevistas aos alunos e aos professores que durante a apresentação eles puderam observar vários animais que ainda não viram (Foto II), mesmo estando às vezes em áreas de fácil acesso, logo, sem o uso da fotografia haveria dificuldades em saber a

existência daquele animal ou da ampla diversidade nas áreas conservadas do estado.

Foto II: momento de apresentação da fauna do Espírito Santo
(Foto: Lais Evangelista Pimentel)

Segundo a professora da turma, os alunos também demonstraram um interesse maior pela apresentação quando utilizada a ferramenta visual quando comparado a uma metodologia baseada em apenas livros e anotações.

Além da apresentação, a atividade lúdica realizada posteriormente pôde mostrar como que os alunos, a partir das fotos, começaram a se interessar pelos animais trabalhados, criando assim um vínculo de respeito a cada animal visto. Através dessa dinâmica os alunos também puderam dedicar um tempo em refletir sobre as características e papel de cada um na natureza, observando a importância de cada espécie para o bom funcionamento do ecossistema.

Pudemos observar que uso imagético na educação pode proporcionar uma visão muito mais ampla sobre o assunto, assim com visto também em outras disciplinas com a química, segundo Gibin (2013), o recurso de imagem traz uma clareza no momento de ensino, pois permite aos alunos um menor esforço em imaginar as situações e as características quando comparado à uma aula

sem o recurso de fotografias.

4 Considerações finais

Através da minha observação e entrevistas que fiz com professores ao fim da visita (Foto III) percebi que a metodologia baseada na utilização de fotografia de natureza obteve mais sucesso no processo de aprendizagem dos alunos, quando comparada com metodologias mais conservadoras que utilizam apenas livros e anotações como base do ensino.

Foto III: A turma do 7 ano toda reunida ao fim do trabalho.
(Foto: Lais Evangelista Pimentel)

As imagens despertaram a curiosidade dos alunos sobre como funciona os ecossistemas e qual é o seu próprio papel frente à natureza, assim trazendo um senso de respeito ao meio ambiente onde estão inseridas. Através desse aprendizado espero que os alunos levem para casa os seus conhecimentos sobre o assunto, influenciando a família e sua comunidade e com isso fazendo a diferença para um futuro mais sustentável.

Referências

BORGES, Marilia Dammski; ARANHA, José Marcelo; SABINO, José. A fotografia

de natureza como instrumento para educação ambiental. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

GONZAGA, C. A. M. (2005, maio/agosto). Marketing verde de produtos florestais: teoria e prática. Revista Floresta, Curitiba, Paraná, 3(2).

LOUV, R. A última criança na natureza – resgatando nossas crianças do transtorno de déficit de natureza. 1ed. São Paulo. Ed. Aquariana, 2016.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens. Ciência e Cultura, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005.

RODRIGUES, Gelze Serrat Souza Campos; COLESANTI, Marlene Teresinha Muno. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. Revista Sociedade & Natureza, v. 20, n. 1, 2008.

SOS mata atlântica & instituto nacional de pesquisas espaciais (2018) Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica,Http://www.sosmatatlantica.org.br [acessado em 22 de agosto de 2018]

SPENCER, D. Color Photography in Practice. 2. ed. Londres: Iliffe & Sons, 1980.